

DAR SENTIDO À ORDEM

**Programa de candidatura aos Órgãos Regionais da
Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos
para o mandato 2017-2019**

PROBLEMÁTICA

ONDE ESTÁ A ORDEM HOJE? QUEM COMBATE PELOS ARQUITECTOS?

A profissão vive com a crise: emigrar ou viver na escassez. Qual a importância do nosso trabalho, da possibilidade de construir um novo quadro espacial qualificado? Quem nos representa, quem defende a arquitectura?

ONDE ESTÁ A ORDEM HOJE? SOMOS INCLUSIVOS?

Intervimos no território e na cidade. Entretanto deixamos na penumbra largas áreas de actuação profissional que devem ser justamente reconhecidas e valorizadas. A Ordem tem deixado de fazer sentido para muitos arquitectos, que se afastaram por não reconhecerem utilidade na instituição e por não se sentirem incluídos. Quantas práticas cabem na Ordem?

ONDE ESTÁ A ORDEM HOJE? COMO SOMOS VISTOS?

A Ordem, hoje, parece esgotar-se em actos assistencialistas sem perspectiva de futuro. Consumem-se recursos que não promovem a defesa da arquitectura, da cidadania, da qualidade de vida, muito menos da prática profissional. Como somos vistos pela sociedade? Porque somos dispensáveis?

ESTRATÉGIA

FAZ SENTIDO UMA ORDEM INCLUSIVA E ABERTA

Uma correspondência efectiva entre a pluralidade dos arquitectos, as suas práticas, e a Ordem que os representa, faz sentido. Devemos por isso ganhar densidade e corpo crítico a partir das múltiplas práticas e geografias hoje possíveis no exercício da arquitectura: nos escritórios, nos municípios, nas imobiliárias, nas empresas de construção, na academia, na produção cultural, na gestão de obra, na fiscalização, na investigação, na curadoria ou na edição.

Assumimos, assim, a responsabilidade de voltar a **Dar sentido à Ordem**, de fazer com que os arquitectos, nas suas mais variadas frentes de intervenção, se sintam representados e motivados a participar. Os arquitectos que trabalham entre Vila Real e Coimbra, entre Basel e Londres, ou ainda os que optaram profissionalmente por outras áreas, como o design, fotografia ou vídeo, devem ser incluídos. A sua experiência deve ser valorizada, convocada e integrada.

Propomos criar as condições necessárias que permitam a integração dos diferentes modos de exercício da profissão, promovendo a discussão nacional sobre a reformulação dos sistemas de quotização e de admissão, bem como a redefinição dos actos próprios da profissão.

Dar sentido à Ordem remete para uma vontade de renovação, que se traduz na constituição da equipa que compõe a lista, com arquitectos de diferentes gerações, formações, geografias e práticas profissionais.

Acreditamos que a Ordem só faz sentido se nos representar a todos.

ACÇÕES

PRÁTICA E ENCOMENDA

- Propor quadro de valores de referência de honorários que dignifiquem os actos próprios da profissão.
- Consolidar o apoio à prática e o apoio jurídico, disponibilizando serviços de proximidade e uma actualização sistemática da legislação.
- Defender o concurso público como modelo privilegiado de promoção da encomenda.
- Simplificar e acompanhar os processos de encomenda pública.
- Recuperar o papel da OASRN como parceira das entidades públicas e privadas, enquanto reguladora da qualidade da encomenda.

CULTURA E FORMAÇÃO

- Estabelecer parcerias estratégicas com os municípios na área da cultura e da formação.
- Garantir a representação da pluralidade do exercício da profissão, dando visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos membros em todo o território.
- Antecipar a discussão das problemáticas emergentes como forma de participação cívica.
- Integrar e convocar a comunidade de arquitectos que trabalham fora do país, através da criação de um programa cultural que possibilite o debate e dê visibilidade à sua experiência.
- Reforçar o papel da Arquitectura enquanto actividade essencial ao desenvolvimento económico e social.

ORDEM E PARTICIPAÇÃO

- Implementar o modelo organizativo decorrente dos novos estatutos, sem prescindir da valorização da autonomia das secções regionais enquanto estruturas privilegiadas para o apoio aos membros.
- Articular as propostas programáticas com a acção dos restantes órgãos regionais e nacionais, em conformidade com as competências respectivas.
- Propor a reformulação dos sistemas de quotização e de admissão.
- Potenciar o uso da nova sede da OASRN, através de um programa trienal de interacção com os membros e a sociedade.
- Criar as condições necessárias para que os núcleos possam ter funcionamento regulamentado nos termos dos novos estatutos.